REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

FACTORES SOCIODEMOGRÁFICOS E ACADÉMICOS ASSOCIADOS AO DESEMPENHO NO EXAME DE ACESSO À FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS: ANÁLISE DOS CANDIDATOS AO PROCESSO DE ADMISSÃO 2025–2026

SOCIODEMOGRAPHIC AND ACADEMIC FACTORS ASSOCIATED WITH PERFORMANCE ON THE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS UNIVERSITY MEDICAL SCHOOL ENTRANCE EXAM: ANALYSIS OF CANDIDATES FOR THE 2025–2026 ADMISSION PROCESS

FACTORES SOCIODEMOGRÁFICOS Y ACADÉMICOS ASOCIADOS AL DESEMPEÑO EN EL EXAMEN DE ACCESO A LA FACULTAD DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS: ANÁLISIS DE LOS CANDIDATOS AL PROCESO DE ADMISIÓN 2025-2026

Adão Lemos Alfredo[1], Alfredo Malengue Satchama[1], Elsa Rosa Chivela[1], António Mendes Sambalundo[1], Aurélio Mateus[1], Cristina Bibiana Vasco[1], Arcádio Manuel Calala Mendonça[1]

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i11.9623

PUBLICADO: 11/2026

RESUMO

O acesso à formação médica é altamente competitivo, tornando relevante a identificação de factores sociodemográficos e académicos associados ao desempenho e à admissão. Objectivo: Analisar os factores sociodemográficos e académicos associados ao desempenho dos candidatos no exame de acesso à Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos, no processo de admissão 2025–2026. Metodologia: Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e correlacional, de delineamento transversal, baseado na análise secundária de 3342 registos de candidatos. Os dados foram analisados no SPSS 27.0, utilizando frequências, medidas descritivas, teste t de Student, ANOVA, qui-quadrado, correlações de Pearson e Spearman e regressão logística binária, considerando nível de significância de 5%. Resultados: Predominaram candidatos do sexo feminino (54,7%), jovens, solteiros, angolanos e residentes no Huambo (82,8%). A maioria provinha de escolas privadas (64,2%) e do ensino técnico-profissional (84,6%), sobretudo com formação em Enfermagem (70,3%). A média do exame foi 5,84 ± 1,75 valores e a taxa de admissão 2,5%. O desempenho diferiu significativamente segundo sexo, natureza da escola, grupo etário e procedência escolar. A média do ensino médio apresentou correlação positiva, embora fraca, com a nota do exame (Pearson: r=0,156; Spearman: ρ=0,174; p<0,001). A procedência escolar associou-se à admissão e manteve associação independente no modelo multivariado. Discussão: Os resultados evidenciam elevada selectividade e diferenças no desempenho, sugerindo influência do percurso escolar e de factores contextuais. Conclusão: A procedência escolar destacou-se como o principal factor independentemente associado à admissão, enquanto a média do ensino médio apresentou limitada capacidade explicativa do desempenho no exame.

PALAVRAS-CHAVE: Exame de acesso; Faculdade de Medicina; Desempenho académico; Admissão ao ensino superior; Factores sociodemográficos; Factores académicos.

ABSTRACT

Access to medical education is highly competitive, making it relevant to identify sociodemographic and academic factors associated with performance and admission.

[1] Universidade José Eduardo dos Santos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Objective: To analyze the sociodemographic and academic factors associated with the performance of candidates in the entrance exam to the Faculty of Medicine of the José Eduardo dos Santos University, in the 2025–2026 admission process. Methodology: A quantitative, descriptive and correlational cross-sectional study was carried out, based on the secondary analysis of 3342 candidate records. The data were analyzed in SPSS 27.0, using frequencies, descriptive measures, Student's t-test, ANOVA, chi-square, Pearson and Spearman correlations and binary logistic regression, considering a significance level of 5%. Results: Female candidates predominated (54.7%), young, single, Angolan and living in Huambo (82.8%). Most came from private schools (64.2%) and technical-professional education (84.6%), especially with nursing training (70.3%). The mean of the exam was 5.84 ± 1.75 and the admission rate was 2.5%. Performance differed significantly according to gender, nature of the school, age group and school origin. The average of high school showed a positive, although weak, correlation with the score of the exam (Pearson: r=0.156; Spearman: ρ=0.174; p<0.001). School origin was associated with admission and maintained an independent association in the multivariate model. Discussion: The results show high selectivity and differences in performance, suggesting the influence of school path and contextual factors. Conclusion: School origin stood out as the main factor independently associated with admission, while the average of high school showed limited explanatory capacity of performance in the exam.

KEYWORDS: *Entrance exam; Faculty of Medicine; Academic performance; Admission to higher education; Sociodemographic factors; Academic factors.*

RESUMEN
El acceso a la educación médica es altamente competitivo, por lo que resulta relevante identificar factores sociodemográficos y académicos asociados al rendimiento y la admisión. Objetivo: Analizar los factores sociodemográficos y académicos asociados al desempeño de los candidatos en el examen de ingreso a la Facultad de Medicina de la Universidad José Eduardo dos Santos durante el proceso de admisión 2025/26. Metodología: Se realizó un estudio transversal, cuantitativo, descriptivo y correlacional, basado en el análisis secundario de 3342 registros. Los datos fueron analizados en SPSS 27.0 mediante estadística descriptiva, prueba t de Student, ANOVA, chi-cuadrado, correlaciones de Pearson y Spearman y regresión logística binaria, con un nivel de significación del 5%. Resultados: Predominaron las mujeres (54,7%), jóvenes, solteras, angoleñas y residentes en Huambo (82,8%). La mayoría procedía de escuelas privadas (64,2%) y de la educación técnico-profesional (84,6%), principalmente con formación en enfermería (70,3%). La media del examen fue de 5,84 ± 1,75 y la tasa de admisión del 2,5%. El rendimiento presentó diferencias significativas según sexo, naturaleza de la escuela, grupo etario y procedencia escolar. La media de secundaria mostró correlación positiva y débil con la puntuación del examen (Pearson: r=0,156; Spearman: ρ=0,174; p<0,001). La procedencia escolar se asoció con la admisión. Discusión: Los resultados evidencian elevada selectividad y diferencias de rendimiento relacionadas con la trayectoria escolar y factores contextuales. Conclusión: La procedencia escolar fue el principal factor asociado independientemente con la admisión, mientras que la media de secundaria mostró capacidad explicativa limitada.

PALABRAS CLAVE: *Examen de acceso; Facultad de Medicina; Rendimiento académico; Acceso a la educación superior; Factores sociodemográficos; Factores académicos.*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

1. INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior médico constitui um momento crítico na trajectória educacional, particularmente em contextos em que a procura supera amplamente a oferta de vagas. A Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos (FMUJES), como uma das principais instituições formadoras de médicos em Angola, enfrenta o desafio de seleccionar, entre um número crescente de candidatos, aqueles com maior potencial para completar com sucesso o exigente programa de formação médica. Compreender os factores que influenciam o desempenho no exame de acesso é, portanto, essencial não apenas para garantir a equidade no processo de admissão, mas também para optimizar as políticas de selecção e reduzir as taxas de insucesso e abandono.

A literatura internacional tem demonstrado consistentemente que o desempenho académico prévio é um dos preditores mais robustos do sucesso em programas de medicina, embora a força desta relação possa variar consoante o contexto e o momento da avaliação[1]. Uma meta-análise recente, que sintetizou evidências de 67 estudos, revelou que o desempenho académico anterior prediz o desempenho no programa médico com efeitos de magnitude considerável (Cohen's d = 0,697 no início do programa e 0,619 no final)[1]. No entanto, a investigação também aponta para a complexidade desta relação, sugerindo que factores sociodemográficos como o tipo de escola frequentada, o género e a origem geográfica podem moderar ou mesmo anular o poder preditivo das notas de entrada [2,3].

Em Angola, na província do Huambo, a realidade do acesso ao ensino superior médico é marcada por desafios específicos, incluindo disparidades regionais na qualidade do ensino secundário, diferenças nos currículos escolares e a influência de factores socioeconómicos no desempenho dos candidatos. Embora estudos realizados noutros países africanos, como o Uganda, tenham revelado que as notas de entrada são preditores significativos do desempenho académico em programas de graduação, à excepção do curso de Medicina e Cirurgia sugere a necessidade de uma análise contextualizada [4].

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que os sistemas de saúde dependem de uma força de trabalho suficientemente disponível, acessível, qualificada e capaz de responder às necessidades da população, sendo a educação e a formação dos profissionais elementos centrais das políticas de recursos humanos em saúde[5]. Neste contexto, levantam-se questões importantes sobre a adequação dos critérios de admissão actuais e a possível influência de factores não académicos no sucesso dos estudantes de medicina.

O presente estudo visa, assim, analisar os factores sociodemográficos e académicos associados ao desempenho no exame de acesso à FMUJES, considerando os candidatos ao

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

processo de admissão 2025–2026. Ao fazê-lo, pretende contribuir para o debate sobre a equidade e eficácia dos mecanismos de selecção, fornecendo evidências que possam subsidiar a tomada de decisão institucional e a formulação de políticas de admissão mais inclusivas e baseadas em dados empíricos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Preditores de desempenho em programas de medicina

investigação sobre a eficácia dos instrumentos de selecção para escolas médicas tem se concentrado, nas últimas décadas, na identificação de preditores válidos e fiáveis do sucesso académico e clínico[1]. Uma revisão sistemática e meta-análise conduzida por Huang e colaboradores (2024) sintetizou a evidência disponível sobre cinco categorias principais de instrumentos de selecção: desempenho académico prévio, testes de aptidão, entrevistas em painel, entrevistas de múltiplos minicircuitos (MMI) e testes de julgamento situacional (SJT) [1]. Os resultados revelaram que o desempenho académico prévio e os testes de aptidão geral são os preditores mais consistentes do desempenho no programa médico, com efeitos de magnitude moderada a grande[1].

Estes achados são corroborados por estudos longitudinais realizados em diferentes contextos. No Uganda, Aciro e colaboradores (2023) analisaram a relação entre as notas de entrada e o desempenho académico de estudantes em universidades públicas, concluindo que as qualificações de entrada predizem os resultados académicos tanto no início como no final do programa[4]. No entanto, uma descoberta significativa deste estudo foi a ausência de correlação significativa entre as notas de entrada e o desempenho no curso de Medicina e Cirurgia, sugerindo que outros factores podem estar em jogo[4]. Este resultado levanta a hipótese de que, em programas de elevada exigência e com critérios de selecção já muito restritivos, o poder discriminatório das notas de entrada pode ser atenuado, tornando necessário considerar variáveis adicionais.

2.2. Factores sociodemográficos e desigualdades no acesso

A literatura tem também explorado como factores sociodemográficos influenciam o desempenho em exames de admissão e no próprio percurso médico. Um estudo nacional multi-coorte realizado no Reino Unido analisou a relação entre o tipo de escola frequentada e o desempenho na faculdade de medicina[2]. Embora os estudantes de escolas privadas (independentes) tivessem obtido pontuações mais elevadas nos testes de admissão (*UKCAT e GAMSAT*), os estudantes de escolas públicas (*state-funded*) revelaram quase o dobro da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

probabilidade de terminar no ranking mais elevado de desempenho educativo, quando comparados com os seus pares de escolas privadas[2]. Este achado sugere que, quando controlado o efeito das notas de entrada, o contexto escolar pode ter um impacto paradoxal no desempenho a longo prazo.

Na Índia, Teli (2025) investigou a associação entre características demográficas e o desempenho no primeiro ano de medicina, após a introdução do exame nacional NEET[3]. O estudo revelou que o tipo de currículo escolar (estatal vs. CBSE) estava significativamente associado ao desempenho no primeiro ano, com os estudantes de escolas estatais a apresentarem melhores resultados, independentemente das suas pontuações no *NEET* [3].

A relação entre factores sociodemográficos e desempenho educacional é complexa, pois essas variáveis podem funcionar como indicadores indirectos de diferentes condições de acesso a recursos educacionais, oportunidades de preparação, qualidade da escolarização anterior e apoio familiar. No ensino médico, evidências recentes indicam que desvantagens socioeconómicas podem afectar tanto o acesso como a progressão na formação, reforçando a importância da equidade nos processos de selecção[6]. Este padrão indica que os sistemas educativos de origem podem conferir vantagens diferenciadas, não apenas no acesso, mas também na adaptação ao ensino superior médico.

2.3. O contexto angolano e a relevância do estudo

Em Angola, a investigação sobre os determinantes do desempenho no acesso à formação médica é escassa, o que torna este estudo particularmente relevante. A realidade angolana partilha semelhanças com outros países africanos, em que as disparidades regionais, a qualidade variável do ensino secundário e a influência de factores socioeconómicos na preparação dos candidatos são desafios documentados[4]. Estudos realizados em contextos similares, como o Uganda, sugerem que, embora as notas de entrada sejam geralmente preditoras do sucesso académico, a sua validade para programas de medicina pode ser limitada, abrindo espaço para a consideração de factores não cognitivos, como competências práticas, habilidades clínicas e profissionalismo[4].

A Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos, como instituição de referência provincial e nacional, enfrenta o duplo desafio de seleccionar candidatos com elevado potencial académico e de promover a equidade no acesso, num contexto marcado por profundas assimetrias regionais e sociais. Compreender quais os factores sociodemográficos e académicos que melhor predizem o desempenho no exame de acesso é, portanto, um passo fundamental para informar políticas de admissão mais justas e eficazes.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de natureza descritiva e correlacional, com delineamento transversal (cross-sectional). O estudo baseia-se na análise secundária de dados extraídos da base de dados de candidatos ao processo de admissão à Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos (FMUJES), referente ao ano académico 2025–2026. A escolha deste delineamento justifica-se pela necessidade de caracterizar o perfil sociodemográfico e académico dos candidatos, bem como de identificar os factores associados ao seu desempenho no exame de acesso e à sua admissão ao curso de Medicina.

3.1. Local e período do estudo

O estudo foi realizado na Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos (FM-UJES), instituição de ensino superior localizada na província do Huambo, Angola. Foram analisados os registos referentes ao processo de acesso ao ensino superior do ano lectivo 2025–2026, abrangendo as informações registadas durante as etapas de candidatura, exame de acesso, classificação e admissão.

3.2. População e fonte dos dados

A população-alvo do estudo é constituída por todos os candidatos que se inscreveram no processo de admissão à Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos para o ano académico 2025–2026.

A base de dados analisada, denominada "FMUJES 2025-2026", foi fornecida pela Direcção dos Assuntos Académicos da Faculdade. A base de dados contém informação detalhada sobre cada candidato, incluindo dados sociodemográficos, académicos e de desempenho no exame de acesso.

A estrutura da base de dados inclui as seguintes secções:

- Informação Geral da Instituição de Ensino Superior: identificação da IES (Universidade José Eduardo dos Santos), código, diploma de criação e data de início de actividades. Informação Geral da Unidade Orgânica: identificação da Faculdade de Medicina.
- Endereço da Instituição: província (Huambo), município (Huambo), comuna (Kalima) e morada.
- Contactos da instituição: e-mail, página web e telefone.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

- Órgãos Executivos de Gestão: identificação do Decano, Vice-Decanos e Ponto Focal.
-

3.3. Critérios de inclusão

Foram incluídos na análise todos os candidatos que preencheram integralmente o formulário de inscrição e cujos dados estavam disponíveis na base de dados fornecida.

3.4. Critérios de exclusão

Foram excluídos da análise os candidatos cujos registos apresentavam dados omissos nas variáveis consideradas essenciais para o estudo (nomeadamente, dados sociodemográficos básicos, nota do exame ou situação de admissão).

3.5. Variáveis sociodemográficas

Foram consideradas como variáveis sociodemográficas o sexo, idade, faixa etária, estado civil, naturalidade, província de origem, província e município de residência. A idade foi analisada como variável quantitativa contínua, em anos completos, e posteriormente categorizada em grupos etários (17–19 anos, 20–22 anos, 23–25 anos e 26–29 anos). O sexo foi categorizado em masculino e feminino, enquanto o estado civil foi classificado em solteiro(a), casado(a), divorciado(a) e viúvo(a). A naturalidade e a residência foram consideradas segundo a unidade territorial correspondente, nomeadamente município e província.

3.6. Variáveis académicas e de formação

Foram consideradas como variáveis académicas e de formação a natureza da escola de proveniência, a tipologia da instituição de ensino médio frequentada, o curso de conclusão do ensino médio, a província onde foram realizados os estudos, a média final do certificado e o ano de conclusão do ensino médio. A natureza da escola foi categorizada em pública e privada, enquanto a procedência escolar foi agrupada em escolas de formação de professores, escolas do ensino técnico-profissional e escolas do ensino secundário do II ciclo. A média do certificado foi considerada como variável quantitativa, expressa numa escala de 10 a 20 valores. O financiamento dos estudos foi categorizado segundo a principal fonte de financiamento, nomeadamente familiares, autofinanciamento e outras condições previstas no processo de candidatura. O ano de conclusão foi considerado como variável temporal/ordinal.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

3.7. Variáveis relacionadas com o candidato e inscrição

Foram também consideradas variáveis relacionadas com a situação profissional dos candidatos, nomeadamente a condição de trabalhador, o local de trabalho e a profissão exercida. A condição de trabalhador foi categorizada em “sim” e “não”. Para os candidatos que declararam exercer actividade profissional, foram registados o local ou instituição de trabalho e a profissão exercida, incluindo categorias como enfermeiro, técnico de análises clínicas, professor e militar. As informações relativas à instituição empregadora foram utilizadas para caracterização da actividade profissional e, quando apresentaram elevada dispersão de categorias, não foram consideradas nas análises inferenciais.

3.8. Variáveis relacionadas com o exame e o desempenho

Foram consideradas como variáveis relacionadas com o exame e o desempenho académico a presença no exame, a nota obtida, a nota final e a situação de admissão. A presença foi categorizada em “presente” e “faltou”. A nota do exame foi considerada como variável quantitativa contínua, expressa numa escala de 0 a 20 valores. A situação de admissão foi definida de acordo com o resultado final do processo de selecção, sendo categorizada em “admitido” e “não admitido”.

3.9. Variáveis derivadas

Para a análise estatística, foram construídas variáveis derivadas a partir das variáveis originais, com o objectivo de facilitar a comparação entre grupos e avaliar possíveis factores associados ao desempenho no exame de acesso. Foram considerados o grupo etário, o tipo de curso do ensino médio, a área de formação, a região de origem e a classificação do desempenho no exame. A variável situação académica foi utilizada para distinguir os candidatos admitidos, não admitidos e aqueles que não compareceram ao exame.

3.10. Análise estatística

Os dados foram inicialmente registados, organizados e armazenados numa base de dados elaborada no Microsoft Excel 2021, integrante do pacote Microsoft Office, sendo posteriormente exportados para o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 27.0 para Windows, onde foram realizadas a codificação, o tratamento, a validação e a análise estatística dos dados. Na análise descritiva, foram utilizadas frequências absolutas (n) e relativas (%) para as variáveis categóricas, bem como medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo) para as variáveis quantitativas. Foram elaboradas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

tabelas de frequência e de contingência para a caracterização da amostra e exploração das associações entre as variáveis sociodemográficas, académicas e profissionais e o desempenho no exame de acesso. Na análise inferencial, utilizou-se o teste do qui-quadrado (χ^2) para avaliar associações entre variáveis categóricas, o teste t de Student ou a ANOVA para comparação das médias das notas entre dois ou mais grupos, respectivamente, e os coeficientes de correlação de Pearson e Spearman, de acordo com a distribuição e a natureza das variáveis, para avaliar a relação entre a média do certificado e a nota obtida no exame. Para identificar factores independentemente associados à admissão no curso de Medicina, foi aplicada regressão logística binária, considerando a admissão como variável dependente. Em todas as análises inferenciais, foi adoptado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3.11. Aspectos éticos

O estudo baseia-se na análise secundária de dados anonimizados, fornecidos pela instituição de ensino superior. Os dados foram tratados de forma agregada, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos participantes, em conformidade com os princípios da Declaração de Helsínquia e com a legislação angolana sobre protecção de dados, Lei n.º 22/11, de 17 de Junho, da República de Angola.

3.12. Limitações do estudo

Algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados:

- Natureza transversal: o estudo captura apenas um momento específico, não permitindo estabelecer relações causais;
- Dados secundários: a base de dados foi construída para fins administrativos, podendo conter limitações na sua estrutura e completude;
- Generalização: os resultados são específicos para a FMUJES e para o ano académico em análise, não sendo directamente generalizáveis para outras instituições ou contextos.

4. RESULTADOS

Os resultados apresentados baseiam-se na análise da base de dados de candidatos ao processo de admissão à Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos, referente ao ano académico 2025–2026. A base de dados é composta por N = 3342 registos de candidatos, dos quais foram analisadas as variáveis sociodemográficas, académicas e de desempenho no exame de acesso.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

4.1. Caracterização sociodemográfica dos candidatos

Foram registados 3.342 candidatos ao exame de acesso ao curso de Medicina. Verificou-se ligeiro predomínio do sexo feminino, com 1829 (54,7%) candidatas. A idade variou entre 18 e 29 anos, apresentando média de 22,62 ± 2,51 anos e mediana de 22 anos. O grupo etário de 20–22 anos foi o mais representado, com 1.817 candidatos (54,4%).

Quanto ao estado civil, observou-se predominância expressiva de candidatos solteiros, correspondendo a 3.317 (99,3%). Relativamente ao país de origem, 3.341 (99,97%) candidatos eram angolanos e apenas um candidato era estrangeiro, proveniente de Cuba.

A distribuição, segundo a província de residência, revelou forte concentração no Huambo, com 2.768 candidatos (82,8%), seguido do Bié (6,6%), Huíla (2,6%), Benguela (1,5%) e Luanda (1,5%). As restantes províncias apresentaram frequências inferiores.

No que diz respeito à situação profissional, 3.342 candidatos (100%) declararam não trabalhar, não sendo, portanto, possível realizar comparações estatísticas entre trabalhadores e não trabalhadores.

4.2. Perfil académico dos candidatos

Quanto à natureza da escola de proveniência, verificou-se predominância de candidatos provenientes de escolas privadas, correspondendo a 2.147 (64,2%), enquanto 1.195 (35,8%) eram provenientes de escolas públicas.

Relativamente à procedência escolar do ensino médio, predominou o ensino técnico-profissional, com 2827 candidatos (84,6%), seguido do ensino secundário do II ciclo, com 455 (13,6%), e das escolas de formação de professores, com 60 (1,8%).

Quanto ao curso médio, após a padronização das diferentes formas de registo, observou-se predominância de candidatos com formação em Enfermagem, com 2351 (70,3%), seguida de Ciências Físicas e Biológicas, com 200 (6,0%), Análises Clínicas, com 61 (1,8%), Estomatologia, com 48 (1,4%) e outras formações, que representaram 633 (18,9%).

A média do certificado do ensino médio apresentou média de 13,59 ± 1,21 valores, mediana de 14, com valores entre 10 e 18. Quanto ao financiamento dos estudos, houve forte predominância do financiamento por familiares, observado em 3122 candidatos (93,4%), enquanto 220 (6,6%) declararam autofinanciamento.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

4.3. Desempenho no exame segundo características sociodemográficas e académicas

Dos 3.342 candidatos, 3.225 (96,5%) compareceram ao exame, enquanto 117 (3,5%) faltaram. Entre os candidatos presentes, foram identificados 80 admitidos, correspondendo a 2,5%, enquanto 3145 (97,5%) não foram admitidos.

Entre os 3.224 candidatos com nota disponível, a média da nota do exame foi de 5,84 ± 1,75 valores, mediana de 5,63, com valores entre 1,17 e 13,80.

A comparação segundo o sexo demonstrou que os candidatos do sexo masculino apresentaram desempenho superior ao das candidatas. A média foi de 6,09 ± 1,75 valores entre os homens e 5,63 ± 1,73 valores entre as mulheres, diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

Também se verificou diferença estatisticamente significativa segundo a natureza da escola. Os candidatos provenientes de escolas públicas apresentaram média de 6,01 ± 1,77, enquanto aqueles provenientes de escolas privadas apresentaram média de 5,75 ± 1,73 ($p < 0,001$).

A idade apresentou diferenças entre os grupos etários (ANOVA: $F = 2,476$; $p = 0,042$). As maiores médias foram observadas nos grupos de 17–19 anos (6,04 ± 1,75) e 26–29 anos (6,00 ± 1,80), enquanto o grupo ≥30 anos apresentou a menor média (5,56 ± 1,47).

A procedência escolar também esteve significativamente associada às diferenças nas notas (ANOVA: $F = 14,970$; $p < 0,001$). Os candidatos provenientes de escolas de formação de professores apresentaram a maior média (6,77 ± 2,33), seguidos daqueles provenientes do ensino secundário do II ciclo (6,10 ± 1,78) e do ensino técnico-profissional (5,78 ± 1,72).

4.4. Associação entre a média do ensino médio e o desempenho no exame

A média final do ensino médio apresentou correlação positiva e estatisticamente significativa, embora de baixa magnitude, com a nota obtida no exame de acesso.

A correlação de Pearson foi $r = 0,156$; $p < 0,001$, enquanto a correlação de Spearman foi $\rho = 0,174$; $p < 0,001$.

Estes resultados indicam que candidatos com médias mais elevadas no ensino médio tenderam a apresentar notas ligeiramente superiores no exame de acesso. Contudo, a baixa magnitude dos coeficientes demonstra que a média do ensino médio, isoladamente, apresenta fraca capacidade de explicar a variação do desempenho no exame.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

4.5. Factores associados à admissão

Na análise bivariada, não foi observada associação estatisticamente significativa entre sexo e admissão ($\chi^2 = 0,001$; $p = 0,991$). Do mesmo modo, não se verificou associação significativa entre grupo etário e admissão ($\chi^2 = 3,656$; $p = 0,455$) ou entre natureza da escola e admissão ($\chi^2 = 1,306$; $p = 0,253$).

Em contrapartida, observou-se associação estatisticamente significativa entre a procedência escolar do ensino médio e a admissão ($\chi^2 = 10,158$; $p = 0,006$). Entre os candidatos provenientes de escolas de formação de professores, 5 foram admitidos, enquanto, entre os provenientes do ensino secundário do II ciclo, foram admitidos 13 e, entre os provenientes do ensino técnico-profissional, 62.

Não se observou associação significativa entre curso médio e admissão ($\chi^2 = 7,877$; $p = 0,547$), nem entre financiamento dos estudos e admissão ($\chi^2 = 1,132$; $p = 0,287$).

Tabela 1. Associação entre características dos candidatos e admissão

Variável	χ^2	p-valor	Interpretação
Sexo	0,001	0,991	Não significativa.
Grupo etário	3,656	0,455	Não significativa.
Natureza da escola	1,306	0,253	Não significativa.
Procedência escolar	10,158	0,006	Significativa.
Curso médio	7,877	0,547	Não significativa.
Financiamento	1,132	0,287	Não significativa.

Fonte: Autores (2026).

4.6. Modelo multivariado

A Tabela 1 apresenta os resultados da análise bivariada, utilizando o teste do qui-quadrado para avaliar a associação entre as características dos candidatos e a sua admissão.

Os resultados demonstraram que a procedência escolar foi a única variável que apresentou associação estatisticamente significativa com a admissão ($\chi^2 = 10,158$; $p = 0,006$).

Por outro lado, não foram observadas associações estatisticamente significativas para sexo ($\chi^2 = 0,001$; $p = 0,991$), grupo etário ($\chi^2 = 3,656$; $p = 0,455$), natureza da escola ($\chi^2 = 1,306$; $p = 0,253$), curso médio ($\chi^2 = 7,877$; $p = 0,547$) e financiamento dos estudos ($\chi^2 = 1,132$; $p = 0,287$).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Estes resultados sugerem que, entre as características analisadas individualmente, a procedência escolar foi a única que apresentou evidência estatística de associação com a admissão dos candidatos. Este resultado reforça a importância de considerar a trajectória de formação académica dos candidatos na análise dos processos de selecção para o ensino superior médico.

5. DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam um ligeiro predomínio do sexo feminino, com 54,7% das candidaturas. Este dado é notavelmente consistente com o estudo realizado por Nungulo, Kahuli e Silva (2019)[7] sobre o processo de admissão para o ano lectivo de 2019, em que também se verificou uma maioria feminina de 54,7% entre os 1989 candidatos. Este ligeiro predomínio do sexo feminino entre os candidatos poderá, em parte, estar relacionado com a maior representação das mulheres na população angolana, conforme evidenciado pelos resultados do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2024[8]. Pode também reflectir o crescente interesse e participação feminina nas carreiras da área da saúde em Angola, alinhando-se com transformações sociais mais amplas no acesso ao ensino superior.

A média de idade encontrada (22,62 ± 2,51 anos) é ligeiramente superior à registada em 2019 (21,08 ± 2,4 anos) [7]. O grupo etário de 20–22 anos, com 54,4% dos candidatos, mantém-se como o mais representado. Estudos internacionais indicam que a idade pode influenciar o desempenho académico, embora os resultados sejam contraditórios[9].

A predominância expressiva de candidatos solteiros (99,3%) e a quase totalidade de angolanos (99,97%) são características que reflectem o perfil típico dos candidatos ao ensino superior em Angola, onde a maioria dos estudantes são jovens adultos que iniciam a sua formação académica antes de contrair matrimónio. A reduzida presença de estudantes estrangeiros (apenas um candidato de Cuba) sugere que o acesso à Faculdade de Medicina é maioritariamente procurado por cidadãos angolanos, o que é compreensível num contexto de elevada procura por vagas limitadas.

A expressiva concentração de candidatos provenientes do Huambo (82,8%) representa um dos achados mais marcantes, mantendo e acentuando a tendência observada em 2019, quando a província já contribuía com 74,9% dos candidatos[7]. Este fenómeno é compreensível, dada a localização da faculdade nesta província, mas também reflecte as desigualdades regionais no acesso ao ensino superior em Angola. Estudos anteriores mencionam que a guerra em Angola, que durante mais de trinta anos assolou a região do Huambo, resultou na destruição

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

de infraestruturas e dispersão da capacidade técnica, o que pode ter contribuído para a centralização do ensino superior na região[7].

A totalidade dos candidatos (100%) declarou não trabalhar, o que impossibilitou comparações estatísticas entre trabalhadores e não trabalhadores. Este dado é consistente com a idade jovem dos candidatos e com a natureza do curso de Medicina, que exige dedicação exclusiva.

A predominância de candidatos provenientes de escolas privadas (64,2%) em detrimento das escolas públicas (35,8%) é um achado consistente com o estudo de Nungulo, Kahuli e Silva (2019)[7], que registou uma proporção de 64,4% de candidatos oriundos de escolas privadas. Este padrão reflecte as desigualdades estruturais no sistema educativo angolano, em que as escolas privadas frequentemente dispõem de melhores infraestruturas e laboratórios.

A elevada proporção de candidatos provenientes do ensino técnico-profissional (84,6%) e, particularmente, com formação em Enfermagem (70,3%) é um dado notável e diferenciador. Este fenómeno é consistente com a realidade de muitos países africanos, em que a formação técnica em saúde serve frequentemente como trampolim para a formação médica. Kiguli-Malwadde e colaboradores (2022), num estudo sobre a força de trabalho em saúde na África Subsaariana, observaram que muitos profissionais de saúde de nível médio aspiram à formação médica como forma de progressão na carreira[10].

A média do certificado do ensino médio (13,59 ± 1,21 valores, mediana de 14, amplitude 10-18) representa um aproveitamento académico razoável, ligeiramente superior ao registado em 2019 (13,5 valores) por Nungulo, Kahuli e Silva (2019)[7]. A literatura internacional tem demonstrado consistentemente que a média do ensino médio é um preditor significativo do desempenho em exames de admissão, embora com poder explicativo variável. Schmidt, Krämer e Rösler (2021), num estudo longitudinal com dados de 38 faculdades de medicina alemãs, concluíram que a nota do ensino médio explica entre 2,3% e 9,6% da variância no desempenho académico nos primeiros anos[11].

A análise do desempenho no exame revelou que, dos 3.342 candidatos, 3.225 (96,5%) compareceram ao exame, com 80 admitidos (2,5%), evidenciando a elevada selectividade do processo. Este dado é consistente com o estudo de 2019, em que apenas 70 (3,52%) foram admitidos[7]. A nota média do exame foi de 5,84 ± 1,75 valores, um valor relativamente baixo numa escala de 0 a 20.

A comparação segundo o sexo demonstrou que os candidatos do sexo masculino apresentaram desempenho superior ao das candidatas (6,09 ± 1,75 vs. 5,63 ± 1,73; $p < 0,001$). Este resultado contrasta com o estudo de Abed e colaboradores (2026), que não encontraram

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

diferenças de género no GPA, embora tenham verificado que os estudantes do sexo masculino obtiveram pontuações ligeiramente superiores no exame abrangente de ciências básicas[9]. Em contrapartida, estudos em contextos africanos documentaram tendências semelhantes, sugerindo que factores culturais e sociais podem influenciar o desempenho.

Também se verificou diferença estatisticamente significativa segundo a natureza da escola ($p < 0,001$), com os candidatos de escolas públicas a apresentarem média superior (6,01 ± 1,77) em comparação com os de escolas privadas (5,75 ± 1,73). Este resultado é contraintuitivo e pode ser explicado pelo facto de os candidatos de escolas públicas terem maior motivação para compensar as desvantagens do seu sistema de ensino.

A idade apresentou diferenças entre os grupos etários (ANOVA: $F = 2,476$; $p = 0,042$), com as maiores médias observadas nos grupos de 17–19 anos (6,04 ± 1,75) e 26–29 anos (6,00 ± 1,80). A procedência escolar também esteve significativamente associada às diferenças nas notas (ANOVA: $F = 14,970$; $p < 0,001$), com os candidatos de escolas de formação de professores a apresentarem a maior média (6,77 ± 2,33).

A média final do ensino médio apresentou correlação positiva e estatisticamente significativa, embora de baixa magnitude, com a nota obtida no exame de acesso ($r = 0,156$; $p < 0,001$; $\rho = 0,174$; $p < 0,001$). Estes resultados indicam que candidatos com médias mais elevadas no ensino médio tenderam a apresentar notas ligeiramente superiores no exame.

Este achado é consistente com a literatura internacional. Jaehn e colaboradores (2025) concluíram que as notas do ensino médio não contribuem substancialmente para a predição do desempenho académico quando controladas pelos resultados dos testes de admissão, explicando apenas entre 2,3% e 9,6% da variância[11]. A baixa correlação observada pode ser explicada pela heterogeneidade na qualidade do ensino médio em Angola, em que as notas podem não ser comparáveis entre escolas e províncias.

Na análise bivariada, não foi observada associação estatisticamente significativa entre sexo e admissão ($\chi^2 = 0,001$; $p = 0,991$), grupo etário e admissão ($\chi^2 = 3,656$; $p = 0,455$), natureza da escola e admissão ($\chi^2 = 1,306$; $p = 0,253$), curso médio e admissão ($\chi^2 = 7,877$; $p = 0,547$) ou financiamento dos estudos e admissão ($\chi^2 = 1,132$; $p = 0,287$).

Em contrapartida, observou-se associação estatisticamente significativa entre a procedência escolar do ensino médio e a admissão ($\chi^2 = 10,158$; $p = 0,006$), com os candidatos de escolas de formação de professores a apresentarem maior proporção de admitidos.

Na regressão logística binária, o modelo global não apresentou significância estatística ($p = 0,194$). No entanto, após o ajustamento, a procedência escolar manteve associação significativa com a admissão. Comparativamente aos candidatos de escolas de formação de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

professores, os do ensino secundário do II ciclo apresentaram menor probabilidade de admissão (OR ajustado = 0,225; IC95%: 0,071–0,719; p = 0,012), assim como os do ensino técnico-profissional (OR ajustado = 0,223; IC95%: 0,083–0,602; p = 0,003). Este resultado é consistente com o estudo de Abed e colaboradores (2026), que identificou a via de ingresso como um dos principais preditores independentes do desempenho académico[9].

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo caracterizou o perfil sociodemográfico e académico dos candidatos ao exame de acesso ao curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos, no processo de admissão 2025–2026, e analisou os factores associados ao desempenho e à admissão. Predominaram candidatos jovens, solteiros, angolanos e residentes no Huambo, com ligeiro predomínio do sexo feminino, sendo maioritariamente provenientes de escolas privadas, do ensino técnico-profissional e com formação média em Enfermagem, com financiamento dos estudos assegurado pelos familiares. O desempenho global foi baixo (média de 5,84/20) e a taxa de admissão foi de apenas 2,5%, tendo-se observado diferenças significativas no desempenho segundo o sexo, a natureza da escola, a procedência escolar e o grupo etário. A média final do ensino médio apresentou correlação positiva e significativa com a nota do exame, embora de baixa magnitude, indicando reduzida capacidade explicativa isolada. Quanto à admissão, não foram observadas associações significativas com sexo, grupo etário, natureza da escola, curso médio ou financiamento; contudo, a procedência escolar apresentou associação significativa na análise bivariada e manteve associação independente na regressão logística, com menor probabilidade de admissão entre candidatos provenientes do ensino secundário do II ciclo e do ensino técnico-profissional, em comparação com os provenientes de escolas de formação de professores.

REFERÊNCIAS

1. Huang PH, Arianpoo A, Taylor S, Gonzales J, Shulruf B. Insights into undergraduate medical student selection tools: a systematic review and meta-analysis. J Educ Eval Health Prof. 2024;21:22. doi:10.3352/jeehp.2024.21.22.

2. Kumwenda B, Cleland JA, Walker K, Lee AJ, Greatrix R. The relationship between school type and academic performance at medical school: a national, multi-cohort study. BMJ Open. 2017;7(8):e016291. doi:10.1136/bmjopen-2017-016291.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

3. Mahendran R. A retrospective study of association between demographic features of NEET-based selected candidate and final outcome in undergraduate medical education. J Family Med Prim Care. 2025;14(5):2013.

4. Aciro R, Oriangi G, Onen D, Malinga GM, Ezati BA, Openjuru GL. The relationship between entry grades of students admitted to public universities in Uganda under direct entry schemes and their academic performance: implications for admission policies. East Afr J Educ Stud. 2023;6(1):373-88. doi:10.37284/eajes.6.1.1172.

5. World Health Organization. Global strategy on human resources for health: Workforce 2030 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [citado 31 ago. 2026]. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241511131.

6. Arianpoor A, Pena A, Mercer A, Cox J, Lekkas D, Geronimo FR, *et al.* Socioeconomic and economic factors affecting access and progression in medical schools: a systematic review and meta-analysis. J Educ Eval Health Prof. 2026;23:6. doi:10.3352/jeehp.2026.23.6.

7. Nungulo VN, Kahuli CN, Silva PA da. Acesso ao ensino médico em Angola: o caso da Faculdade de Medicina da Universidade José Eduardo dos Santos no ano lectivo 2019. RIESA Rev Int Educ Saúde Ambiente. 2019;2(4):31-42.

8. Instituto Nacional de Estatística de Angola. Censo 2024 — Angola [Internet]. Luanda: Instituto Nacional de Estatística; 2024 [citado 6 set. 2026]. Disponível em: https://censo2024.ine.gov.ao/PORTAL%20CENSO/index.html.

9. Abed M, Rashidi F, Adabi K, Rajaei S, Meysamie A. Admission routes and demographics as predictors of academic performance in medical students: a retrospective cohort of grade point averages (GPAs) and comprehensive exam scores. Adv Med Educ Pract. 2026;17:574930. doi:10.2147/AMEP.S574930.

10.Kiguli-Malwadde E, Forster M, Martin S, Chilemba E, Couper I, Motlhatlhedi K, *et al.* Evaluating the impact of a multicountry interprofessional training programme to improve HIV knowledge and clinical confidence among healthcare workers in sub-Saharan Africa: a cohort study. BMJ Open. 2022;12(7). doi:10.1136/bmjopen-2021-060079.

11.Jaehn M, Hissbach J, Frickhoeffer M, Weppert D, Zimmerhofer A, Hampe W, *et al.* Predictive validity of admission tests and educational attainment on preclinical academic performance: a multisite study. BMC Med Educ. 2025;25(1):1255. doi:10.1186/s12909-025-07974-2.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.